

ANÁLISE COMPORTAMENTAL DE OURIÇO CACHEIRO (*Coendou spinosus*) CATIVO NO CRAS – UNIVAP

Giulia Maria Bonato Araújo¹, Julia Vitória Messias Ferreira², Rayres Soares Gracia¹, Deni Biasoli¹, Walderez Moreira Joaquim¹, Sarah Lemes Freitas^{1,2}, Flávia Villaça Morais¹.

¹Universidade do Vale do Paraíba, Faculdade de Educação e Artes/Centro de Estudos da Natureza/Núcleo de Pesquisas de Animais Silvestres, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil. E-mail: giuliambaraujo@gmail.com, flavia@univap.br

²Universidade do Vale do Paraíba, Faculdade de Ciências da Saúde, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil. E-mail: juliamessias038@gmail.com

Resumo

Coendou spinosus é uma espécie de roedor popularmente conhecida como Ouriço-cacheiro, pertencente à família Erethizontidae, composta por roedores arborícolas de pequeno a médio porte. Em território nacional, é amplamente distribuído na Mata Atlântica, e apresenta comportamento críptico. O estudo foi desenvolvido no Centro de Reabilitação de Animais Silvestres da Universidade do Vale do Paraíba (CRAS UNIVAP) e teve como objetivo analisar o comportamento de um exemplar de Ouriço-Cacheiro (*C. spinosus*), fêmea, por meio da técnica focal *sampling*, associada a registros instantâneos, utilizando vídeos de 5 segundos com intervalos de 1 minuto. As imagens foram capturadas por meio de armadilha fotográfica modelo mini 300, mantendo a confiabilidade dos dados registrados. Através da coleta de imagens foi obtido um etograma composto de 10 categorias. Em comparação aos comportamentos analisados, o indivíduo apresentou maior frequência para comportamentos de curiosidade (46%) e de explorar o ambiente (41,7%). O desenvolvimento de mais trabalhos relacionados ao comportamento de *Coendou spinosus* se faz necessário para a possibilidade de comparações fidedignas sobre o estudo da espécie

Palavras-chave: Etologia, Reabilitação, *Rodentia*, Erethizontidae.

Área do Conhecimento: Ciências Biológicas.

Introdução

Os porcos-espinhos do Novo Mundo (*Rodentia*: Erethizontidae) são roedores arborícolas de pequeno a médio porte que se alimentam de sementes imaturas, frutos verdes ou maduros, nozes de palmeira, casca e folhas (PONTES, 2013). *Coendou spinosus* é uma espécie de roedor popularmente conhecida como ouriço-cacheiro ou porco-espinho, e possui grande capacidade de adaptação a diferentes habitats, sendo encontrada em florestas tropicais de países como Bolívia, Brasil, Venezuela e Guianas (LIGNON, 2023). Segundo Miranda (2023), em território nacional, é amplamente distribuído na Mata Atlântica e apresenta comportamento críptico (DE ABREU, 2017).

O Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS) da Univap, inaugurado anteriormente em 1999 como Criadouro Conservacionista, é uma extensão do Centro de Estudos da Natureza, da Faculdade de Educação e Artes. Em 2017, passou a compor a categoria de CRAS, visando como objetivos: o recebimento, tratamento clínico, manutenção, reabilitação comportamental e destinação de animais silvestres, advindos da apreensão de órgãos ambientais de fiscalização, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Polícia Ambiental, entrega voluntária de municípios, entregas realizadas pelas grandes rodovias próximas, além de outros empreendimentos de fauna parceiros (ARAÚJO, 2023).

O método de acompanhamento visual dos animais por meio de armadilhas fotográficas se mostra benéfico por ser menos invasivo, uma vez que o equipamento alocado no local de estudo não se apresenta como fator de distúrbio comportamental aos indivíduos em análise, mantendo a confiabilidade dos dados registrados, que terão mínima interferência humana (ALEGRÍA, 2023).

Segundo Del-Claro (2004) a etologia animal é de suma importância para compreensão da ecologia, uma vez que comportamentos e características gerais da espécie auxiliam a conservação e a melhoria de seu bem-estar em manejos *ex situ*.

O presente trabalho tem como objetivo relatar o comportamento de um indivíduo fêmea de *Coendou spinosus* mantido em cativeiro, de forma a desenvolver o estudo sobre a espécie e auxiliar no avanço da pesquisa com animais selvagens em manejo *ex situ*.

Metodologia

O estudo foi desenvolvido, sob o protocolo nºA01/CEUA2023, no Centro de Reabilitação de Animais Silvestres da Universidade do Vale do Paraíba (CRAS UNIVAP). Foi realizada a observação de um exemplar de Ouriço-Cacheiro (*C. spinosus*), fêmea, por meio da técnica focal *sampling*, associada a registros instantâneos, utilizando vídeos de 5 segundos com intervalos de 1 minuto. As imagens foram capturadas por meio de armadilha fotográfica modelo mini 300. A gravação perdurou durante o período total de quatro dias, com início em 16 de dezembro e término em 19 de dezembro de 2022.

Resultados

Através da coleta de imagens foi obtido um etograma composto de 10 categorias (Tabela 1): explorar ambiente, roer materiais, cuidados corporais, alimentação, descanso, escavar tocas, curiosidade, vocalização, armazenamento de alimento e uso da cauda.

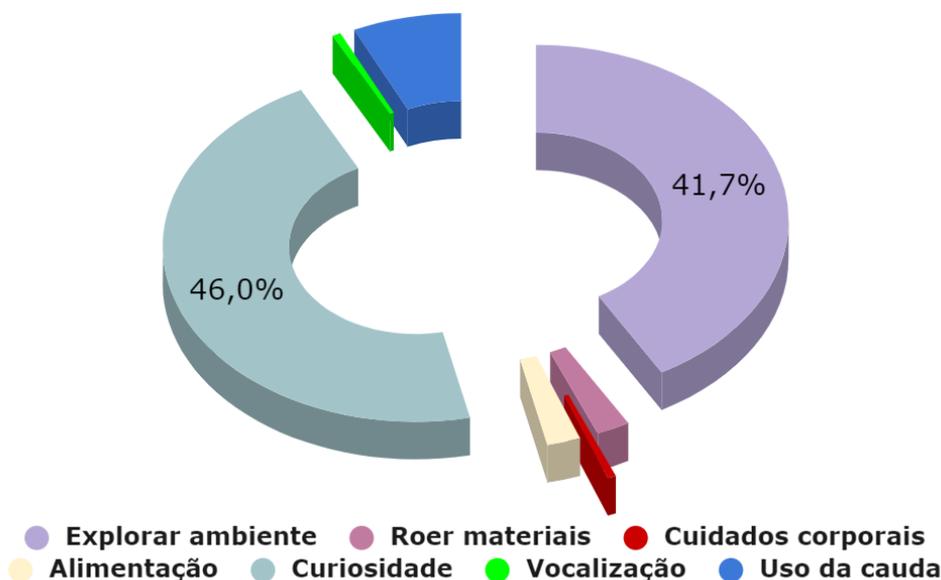
Tabela 1: Comportamentos de *C. spinosus* levantados durante a amostragem, juntamente de sua descrição e total de vezes que estes foram observados.

COMPORTAMENTO	DESCRIÇÃO DO COMPORTAMENTO	TOTAL OBSERVADO
Explorar ambiente	O animal percorre o perímetro, investigando o local	78
Roer materiais	O animal segura um material (de qualquer natureza) e o rói	4
Cuidados corporais	O animal se limpa com as patas dianteiras ou com a boca	1
Alimentação	O animal é observado levando alimento até a boca e mastiga	4
Descanso	O animal está deitado, parado, ou dentro de sua toca.	27*
Escavar tocas	O animal escava um buraco	0
Curiosidade	O animal interage com itens (de qualquer natureza), com intensidade	86
Vocalização	O animal emite som	1
Armazenamento de alimento	O animal leva alimento para a toca	0
Uso da cauda	O animal se pendura ou se apoia com o auxílio de sua cauda	13

Fonte: Autores, 2024.

Figura 1: Frequência de comportamentos observados, do indivíduo de *C. spinosus*, durante as análises de dados.

Frequência de comportamentos observados em Ouriço-cacheiro



Fonte: Autores, 2024.

O indivíduo apresentou maior frequência para comportamentos de curiosidade (46%) (Figura 1) e de explorar o ambiente (41,7%), em relação às demais categorias de comportamento observadas. Por se tratar de um animal noturno, o espécime demonstrou maior atividade nesse período, saindo esporadicamente durante o dia. Das 27 vezes em que o animal foi considerado descansando, 14 foram durante o período matutino, onde o animal se encontrava abrigado em sua toca.

Discussão

Estudos sobre roedores em geral são escassos na literatura, demonstrando a importância do investimento da pesquisa nesse campo ainda pouco explorado (ARRIEIRA; MOTA, 2013). A espécie de estudo tem poucos relatos na literatura quanto ao seu comportamento, tornando as comparações de dados dificultadas. Tal situação demonstra a importância da realização de estudos como este para preencher as lacunas de conhecimento existentes.

Foi relatado por Batista-da-Silva (2019) o uso de frutos de dendezeiro (*Elaeis guineensis*) como alimento de um indivíduo de ouriço em bioma de manguezal no estado do Rio de Janeiro, Brasil. Este dado apresenta a adaptação da espécie, com preferência alimentar herbívora frugívora, à falta de alimento, buscando assim outros recursos que supram a necessidade energética, neste caso, um alimento rico em lipídeos, que em pouca quantidade oferece uma grande carga de energia.

Segundo Kozen (2024), em seu estudo sobre as espécies de mamíferos atropelados em rodovias, cita que, devido à lenta locomoção do ouriço-cacheiro, o risco de acidentes que envolvem atropelamento se torna ampliado. Secco (2022), em seu trabalho cita que a expansão das estradas tem influência sobre o aumento do número de casos de atropelamento, e sugere a implementação de barreiras de segurança na beira das estradas e passagens de fauna para a mitigação dos danos.

A espécie, como a maioria dos animais silvestres, pode representar riscos à saúde humana e dos animais domésticos, tanto de companhia, como de criação. Acosta (2024), relata o achado de carrapatos em *C. spinosus*; bem como Guerra (2022) relata a infecção de um indivíduo da espécie por poxvírus. Assim, os estudos demonstram o possível caráter zoonótico da espécie e a importância da proteção das áreas de vida desses animais, evitando seu contato com as populações humanas.

A captura das imagens foi realizada por meio de uma armadilha fotográfica, metodologia pouco invasiva e que preserva o comportamento natural da espécie com menor interferência antrópica (ALEGRÍA, 2023). Porém, ainda se faz necessário a realização da avaliação comportamental *in situ*.

Conclusão

Conclui-se que o desenvolvimento de mais trabalhos relacionados ao comportamento de *Coendou spinosus* se faz necessário para a possibilidade de comparações fidedignas sobre o estudo da espécie, desta forma, auxiliando a desenvolvimento do manejo da espécie tanto de forma *in situ* como *ex situ*, assim como para auxiliar projetos de conservação da espécie.

Referências

ACOSTA, Igor da Cunha Lima *et al.* Novos registros de carrapatos com notas sobre infecção por riquetsias na fauna silvestre do estado do Espírito Santo, sudeste do Brasil. Carrapatos e doenças transmitidas por carrapatos, v. 15, n. 2, p. 102294, 2024.

ALEGRÍA, M. R. P. Patrón de actividad diurno de los monos aulladores de manto (*Alouatta palliata*) y su variación em función de factores climáticos. 2023. 65 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Biologia) – UNIVERSIDAD DEL VALLE DE GUATEMALA/Facultad de Ciencias y Humanidades, Guatemala, 2023. DOI 10.13140/RG.2.2.10718.82243. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/376232834_Patron_de_actividad_diurno_de_los_monos_aulladores_de_manto_Alouatta_palliata_y_su_variacion_en_funcion_de_factores_climaticos. Acesso em: 26 jul. 2024.

ARAÚJO, G.M.B. Levantamento de espécimes de *Callithrix aurita* cativos no CRAS UNIVAP, de 2017 a 2023. Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos. In: XXVII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XXIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação e XIII Encontro de Iniciação à Docência – Universidade do Vale do Paraíba, 2023. Disponível em: https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2023/anais/arquivos/RE_0647_0535_01.pdf.

ARRIEIRA, Rodrigo Leite; MOTA, Thaís Fernandes Mendonça; ORTÊNCIO FILHO, Henrique. Análise cienciométrica da Ordem *Rodentia* (*Mammalia: Erethizontidae*) como ferramenta para o delineamento de áreas prioritárias à conservação. Publicatio UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, v. 19, n. 2, p. 93-102, 2013.

BATISTA-DA-SILVA, José Antonio; DE ARAÚJO BARCELLOS, Saulo José; SANTORI, Ricardo Tadeu. Use of *Elaeis guineensis* (*Arecales: Areaceae*) as shelter and food resource by *Coendou spinosus* (*Rodentia: Erethizontidae*) in a mangrove swamp. Oecologia Australis, v. 23, n. 4, 2019.

DE ABREU, Thamiris Christina Karlovic *et al.* Novo registro do comportamento alimentar do porco-espinho *Coendou spinosus* (F. Cuvier, 1823) em campos de altitude da Mata Atlântica brasileira. Mammalia, v. 81, n. 5, p. 523-526, 2017.

DEL-CLARO, Kleber. Comportamento Animal – Uma introdução à ecologia comportamental. Jundiáí, SP: Livraria Conceito, 2004. 132 p. ISBN: 85-89874-02-8.

GUERRA, Juliana Mariotti *et al.* Diagnóstico e tratamento bem-sucedido da infecção pelo poxvírus do porco-espinho brasileiro em um porco-espinho anão peludo (*Coendou spinosus*) de vida livre. Brazilian Journal of Microbiology, v. 53, n. 4, p. 2321-2327, 2022.

KONZEN, Maurício Quos *et al.* Habitando estradas próximas: uma análise da relação entre os mamíferos atropelados e sua ocorrência próximo a uma rodovia no sul do Brasil. Revista Brasileira de Ciências Ambientais (RBCIAMB), v. 59, p. e1810-e1810, 2024.

LIGNON, Julia Somavilla; PINTO, Diego Moscarelli; FIGHERA, Rafael Almeida; MONTEIRO, Silvia Gonzalez. Primeiro relato de parasitismo por *Eutrichophilus cercolabes* (*Phthiraptera: Trichodectidae*) em *Coendou spinosus* (*Erethizontidae*) no Rio Grande do Sul, Brasil – relato de caso. Revista Brasileira

de Medicina Veterinária , [S. l.] , v. 45, p. e000823, 2023. DOI: 10.29374/2527-2179.bjvm000823. Disponível em: <https://bjvm.org.br/BJVM/article/view/1297>. Acesso em: 2 ago. 2024.

MIRANDA, Thamiris dos Santos *et al.* Viroma fecal de *Coendou spinosus* (Porco-espinho Anão Peludo do Paraguai). bioRxiv , pág. 2023.09. 24.559146, 2023.

PONTES, Antonio Rossano Mendes *et al.* Uma nova espécie de porco-espinho, gênero *Coendou* (*Rodentia: Erethizontidae*) da Mata Atlântica do nordeste do Brasil. Zootaxa , v. 3636, n. 3, p. 421-438, 2013.

SECCO, Helio *et al.* Avaliação dos impactos da expansão de estradas sobre porcos-espinhos em um hotspot de biodiversidade. Transportation Research Part D: Transport and Environment, v. 102, p. 103151, 2022.